



TEATRO: criação e construção de conhecimento

AS DISCIPLINAS DE JOGO TEATRAL NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

THEATER GAMES DISCIPLINES IN THE PEDAGOGY COURSES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

22

*Lúcia de Fátima Royes Nunes*¹

Universidade Federal de Santa Maria
luciafrn1@hotmail.com

Resumo

A escrita apresenta as disciplinas de Jogo Teatral e Educação e Jogo Teatral ministradas nos Cursos de Pedagogia Diurno e Noturno. Estas pertencem ao Departamento de Metodologia do Ensino, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, são obrigatórias e estão alocadas no sexto e sétimo semestre do Curso de Pedagogia Diurno, oitavo e nono semestre do Curso de Pedagogia Noturno. O pretendido é mostrar as ementas de ambas disciplinas bem como o que efetivamente ocorre em seu interior. Os objetivos das disciplinas são contemplados no decorrer deste. As disciplinas têm em sua vertente primeira o estudo dos jogos dramáticos e/ou teatrais baseados em Olga Reverbel, Viola Spolin e Ingrid Koudela, consideradas as damas do teatro educação no Brasil. O foco da disciplina é centrado em brincadeiras, alegrias, criatividade e criação de espaços e tempos para firmarmos uma práxis pedagógica mais humanizadora.

Palavras-Chave: Jogo Dramático; jogo teatral; Formação Inicial de Professores.

Abstract

The writing presents the Theatrical play and Education also Theatrical play administered in the diurnal and nocturnal Pedagogy Course. These subjects belongs to the Teaching Methodology Department, from Education Center of Federal University of Santa Maria, Rio Grande do Sul, they are compulsory and allocated in the sixth and seventh semester of the diurnal Pedagogy course, eighth and ninth semester of nocturnal Pedagogy course. The main purpose is show the ements of both disciplines as well as what takes place within them actually. The objective of the disciplines are contemplated in the course of it. They have in their first origin the study of dramatic plays and/or theatrical based on Olga Reverbel, Viola spolin and Ingrid Koudela, considered the ladies of Education Theater in Brazil .The focus of discipline is centralized on jokes, happiness, creativity and creation of places and times to establish a more humanizing Pedagogy praxis.

Keywords: Dramatic play; Theatrical play; Initial Training of Teachers.

INTRODUÇÃO

Nos anos noventa, na segunda reformulação curricular do curso de

¹ Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente da Universidade Federal de Santa Maria.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

Pedagogia da UFSM, em um período de grandes discussões acerca da Arte/Educação, para este curso não foi diferente, pois naquela época, professores preocupados com as disciplinas ao comporem a grade curricular do Curso e, ao pensar a formação humanística do mesmo, criaram três disciplinas ligadas a área das Artes que são Artes Visuais, Música e Teatro. O foco desse trabalho será uma disciplina ligada à área de Teatro. No período citado, com as novas disciplinas essa área não ficou descoberta, foram criadas duas disciplinas: “A expressão dramática no currículo por atividades” com carga horária total de 75 horas ministrada nos cursos de Pedagogia - Magistério para a Pré Escola e Matérias Pedagógicas do segundo grau e “Expressão Dramática nos Anos Iniciais” no Curso de Pedagogia -Magistério para as Séries Iniciais e matérias do segundo grau, com carga horária 60 horas.

Ao longo dos anos, conforme as mudanças nas políticas educacionais essas disciplinas também sofreram avanços consideráveis no campo de atuação e especificidades. Com as alterações curriculares, ocorridas na última década, as referidas disciplinas ganharam uma nova roupagem, isto é, mudaram o nome, e também os conteúdos, elas passaram a ser denominadas: Jogo Teatral e Educação com carga horária de 60 horas, alocada no sexto semestre e Jogo Teatral, com carga horária de 30 horas, alocada no sétimo semestre, Jogo teatral e Educação I alocada no oitavo semestre e Jogo teatral alocada no nono semestre. As disciplinas desenvolvem um trabalho corporal com Jogos Dramáticos, baseados nos estudos de Olga Reverbel, e com Jogos Teatrais, baseados em Viola Spolin e Ingrid Koudela.

Essas disciplinas eram ministradas no Laboratório de Artes Cênicas ‘Sala Olga Reverbel’, devido ao aumento considerável de acadêmicos e acadêmicas, tanto dos cursos supracitados, como também de outros Cursos de Graduação da Universidade Federal de

Santa Maria – UFSM, mudamos de sala. O Laboratório de Artes Cênicas ‘Sala Olga Reverbel’, não comporta em seu espaço físico mais do que 15 alunos. O número de vagas das disciplinas é em torno de quarenta, para todos os cursos. A sala 23 do Centro de Educação, Bloco 16 b, da universidade Federal de Santa Maria - UFSM, RS, tem como mobília uma mesa grande, três cadeiras e um banco com três acentos. Os colchonetes em conjunto com alguns objetos tais como panela, corda de sisal, bolas de tênis, velas, figurinos fazem parte do cenário da sala. São suportes para o trabalho com jogos e improvisações. Após essas considerações iniciais, relatarei a chegada desses moços e moças na sala.

Esses moços e moças, ao chegarem na sala, recebem o primeiro (des)trabalho corporal. Este se dá devido a não mais sentarem em cadeiras escolares e sim, sobre o colchonete. Essa desconstrução está intimamente atrelada ao foco da disciplina, pois aqui, começa o trabalho corporal. Geralmente, são alunos que passaram uma vida inteira sentados em bancos escolares, nos quais só a cabeça trabalhava, o corpo apenas na hora do recreio ou na disciplina de Educação Física. Realidade essa observada tanto nos cursos de Licenciaturas quanto os de Bacharelados². Em sua maioria, quase nada trabalha com o corpo.

Muitos alunos surpresos com esse espaço vazio, logo ficam com os rostos em questionamento. Onde iremos sentar? O que vamos fazer nessa disciplina? Como essa matéria irá se desenvolver no semestre? As dores corporais também formam um conjunto a esses questionamentos, pois um corpo condicionado, disciplinado e parafusado em carteiras escolares, ao se colocarem em posições diferentes sinalizam que há mais elementos corporais do que, simplesmente, aquela música muitas vezes cantada nas escolas - cabeça, ombro, joelho e pé, cantada pela Xuxa.

² Com exceção dos cursos que trabalham com o corpo, tais como, Educação Física, Dança, Teatro e outros.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

Alguns futuros pedagogos conservam em seus corpos um encurtamento oriundo de anos e anos sentados em bancos escolares, onde, somente a nuca do colega da frente e o professor em pé são as imagens contidas em sua memória corporal. Essa memória /imagem advém dos tempos de escola que geralmente são assim constituídos: as salas de aula, em sua maioria, são constituídas de mesa e cadeira em fila. Há uma lousa à frente, janelas e os portões aguardam o sinal para a autorização da entrada e da saída; a campainha toca e o sinal está dado e todos que estão no espaço-escola dirigem-se às salas de aula, fixam-se em seus lugares como parafusos. O professor chega, silêncio. Apenas o som do caderno, do lápis, da caneta, da borracha e da respiração. Talvez apareça um riso tímido por alguma lembrança alheia. Abrem-se os cadernos. Folhas vazias são preenchidas por uma gama de conteúdos e disciplinas.

Começa a saga de anos e anos vivendo num lugar em que apenas a janela é a possibilidade de vida, de liberdade. Os alunos prestam atenção em outras coisas, o professor segue seu monólogo, pois ele tem que vencer os conteúdos programáticos. Esses alunos têm que prestar atenção, não se pode fugir. O corpo continua parafusado e colado na carteira, mas o pensamento voa.

No primeiro contato com as estratégias de ensino-aprendizagem, a criança aprende a ler, a escrever e a fazer contas. Nesse momento, inserida no universo escolar, inicia-se uma série de formações de um corpo que estava livre, de um pensamento em movimento, mas que precisa ser formatado, emoldurado, controlado e violentado, mesmo que sutilmente. Essas ações são perceptíveis no instante de chegada da criança e do jovem. Como afirmam Passetti & Augusto (2008, p.86), “a primeira reação da escola contra a criança e o jovem está em definir a linguagem: como falar, escrever, sentar, andar, ver, respeitar, seguir e/ou reformar as regras, normalizar-se”. Como disse Freire (2002), a escola matricula o nome, mas esquece de matricular o corpo da criança na escola.

Busco na memória de docente, como as meninas e meninos do Curso de Pedagogia Diurno e Noturno da UFSM ‘chegam’ à disciplina de Jogo Teatral. São futuros pedagogos que irão trabalhar com crianças de zero a dez anos de idade. O que marca os corpos desses futuros educadores? Em sua maioria, encontram-se amarrados, encurtados e formatados, e com eles, um pensamento de um ensinar hierarquizante. Essas percepções se dão em dois aspectos: o primeiro deve-se ao trabalho corporal desenvolvido na disciplina e o segundo, ao fato de estarem anos e anos sentados em carteiras escolares, e conseqüentemente, a inércia corporal. Desta maneira, a partir do espaço físico, ocorre uma percepção corporal. O espaço sala de aula, por si só, em seu silêncio quase que espetacular, começa a despertar nesses jovens, futuros professores da educação básica, uma outra possibilidade de pensar o corpo em sua formação.

Diante dessas surpresas supracitadas, apresento, inicialmente, algumas regras para que a disciplina de jogo aconteça. No primeiro momento, costumo apresentar a ementa da disciplina juntamente com a Bibliografia Básica a ser trabalhada no semestre. Após a conversa com os acadêmicos, procuro colocar algumas regras básicas para um bom convívio durante os dias que se seguem. A) A regra do não pode: subir nas paredes, pendurar-se nos ‘canos’ que conduzem a luz elétrica da sala, jogar-se pela janela basculante do terceiro andar; B) O restante, tudo pode; C) Sou deficiente auditiva e caso me vejam com uma cara de que não entendi nada do que falaram ou se eu ficar olhando com cara de cachorro, pode ter certeza de que nada ouvi. Então, é bom falar alto e articular bem as palavras. Aqui o riso, mesmo que timidamente aparece.

O riso toma conta, no decorrer do semestre, desses moços e moças que estarão cursando essa disciplina. Aquela relação hierarquizada em sala de aula, impregnadas nos imaginários desses moços e moças, rompem-se, dando lugar para um corpo mais livre, flexível, inventivo, alegre e brincalhão.

NUNES, Lúcia de Fátima Royes. As disciplinas de jogo teatral nos cursos de pedagogia da universidade federal de santa maria. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 22-32.

Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

No próximo capítulo colocarei as ementas das disciplinas com os conteúdos e objetivos, conforme os Projetos Políticos Curriculares dos Cursos de Pedagogia e Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – RS.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

As disciplinas de Jogo Teatral e Educação foram assim pensadas:

Jogo Teatral e Educação Escolar, é uma disciplina alocada no sexto semestre do Curso de Pedagogia Diurno e no oitavo semestre do Curso de Pedagogia Noturno, ambas possuem a carga horária de sessenta horas. São encontros de quatro horas semanais distribuídos em quinze semanas, perfazendo a carga horária do semestre. Durante o semestre nestas, são trabalhadas cinco unidades.

Ao terminar o semestre os participantes da disciplina são capazes de seguir o objetivo principal que é: Identificar as diferentes abordagens para o jogo teatral na educação escolar, com ênfase de zero a dez anos. A seguir os conteúdos da disciplina:

Unidade 1 - teorias sobre imitação, brinquedo e jogo: características e evolução

- 1.1 – Objetivos da imitação.
- 1.2 – Objetivos do brinquedo e do jogo.
- 1.3 – Fases do jogo.

Unidade 2 - o jogo dramático e o jogo teatral

- 2.1 – Objetivos do jogo dramático.
- 2.2 – Objetivos do jogo teatral.
- 2.3 – A base do jogo dramático.
- 2.4 – A base do jogo teatral.

Unidade 3 - improvisação: estrutura, natureza e sentido

- 3.1 – Origem e objetivos da improvisação.
- 3.2 – Improvisação como elemento implícito no teatro formalizado.
- 3.3 – Improvisação como recurso explícito no teatro.

Unidade 4 - correlação entre objetivos, conteúdos, métodos e avaliação como processo de ensino

- 4.1 – O teatro como expressão e comunicação.
- 4.2 – O teatro como produto cultural e apreciação estética.
- 4.3 – Métodos e competência do professor.

Unidade 5 - o espectador privilegiado: o papel do pedagogo no ensino de teatro

- 5.1 – Avaliação em teatro.
- 5.2 – Avaliação dos jogos dramáticos.
- 5.3 – Avaliação dos jogos teatrais.
- 5.4 – Reflexão crítica da competência do professor no ensino de teatro.

METODOLOGIA UTILIZADA NAS DISCIPLINAS

No primeiro dia de aula, já sentamos em círculo e sobre os colchonetes. Realiza-se uma sondagem com os acadêmicos que participarão da disciplina. Perguntas como: o que você espera da disciplina? Ao matricular-se como você vê o nome Jogo Teatral em sua grade curricular? O que são jogos e brincadeiras para você? Alguém já fez teatro antes?

Primeiramente o silêncio aparece. Ficam em sua maioria olhando-se, pensando quais respostas ou qual a melhor resposta, ou na dúvida entre o erro e o acerto. Tem semestres que o silêncio dura cerca de dez minutos. Há a sensibilidade da docente em estimular os/as acadêmicos do curso a não cair na polarização do certo – errado. Há aí uma desconstrução daquele imaginário estudantil. Na disciplina o erro é bem-vindo. Aprendemos e muito a partir dos jogos, errando!

Como os jogos são experiências, vivências, não há como mensurar. Em outras disciplinas talvez seja possível, nesta não. A partir dessas ponderações, as respostas são as mais variadas. A cada semestre, conforme a compreensão de cada estudante, aparecem algumas respostas como: “não tenho noção do que seja jogo teatral”; “acho que a disciplina nos ajudará a trabalhar com as crianças”; “de preferência que seja uma disciplina que não tenha tanta leitura, que a gente possa relaxar,

NUNES, Lúcia de Fátima Royes. As disciplinas de jogo teatral nos cursos de pedagogia da universidade federal de santa maria. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 22-32.

Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

brincar, rir. Trabalhar mais na prática”. “Eu fiz, mas não sei se era teatro”. Coloco as repostas aleatoriamente, sem a identificação dos acadêmicos, pelo fato de ser um levantamento para dar início a disciplina.

Após essas considerações, vale ressaltar que todas as unidades, citadas acima, são trabalhadas a partir de jogos e brincadeiras, da seguinte forma: há textos bases para cada conteúdo da disciplina. A turma é dividida em grupos a fim de que possam ter os primeiros contatos com a teoria – textos bases-relacionados aos conteúdos propostos. Após a leitura, os grupos pesquisarão como trabalhar os conteúdos a partir de jogos e brincadeiras. Há elaboração de um plano de aula, sob minha orientação. A provocação aqui é trabalhar a capacidade inventiva, criativa dos grupos, como também a possibilidade de pensarmos estratégias educacionais mais risonhas, leves e alegres. No início é sempre uma surpresa, pois muitos acadêmicos e acadêmicas vem com o pensamento ligeiramente formatado. Aparece neles um pensamento hierarquizante, ou seja, muitas vezes o jogo está para crianças, jovens e adultos e não com crianças, jovens e adultos. Há nesse sentido uma diferença crucial ao modo de viver, sentir experimentar os jogos e brincadeiras.

Quando ação está na esfera: para crianças, geralmente o adulto quer ensinar a criança a brincar. Ocorre que o professor ao ensinar não percebe muitas vezes as propostas que as crianças (principalmente as de zero a quatro anos) colocam, para a partir daí tornarem se ambos aprendizes de jogos. Já na brincadeira com crianças acredito que o jogo aconteça de forma horizontal, adultos e crianças dispõem-se a jogar sem a interferência de ensino e sim, de uma parceria entre ambos. O jogo e a brincadeira aparecem, para além das figuras simbólicas, professor-aluno. Ambos são jogadores.

Ao findar as disciplinas de Jogo Teatral e Educação, pode-se compreender a relevância dos jogos e brincadeiras na formação inicial de professores. A seguir, coloco as ementas das disciplinas de Jogo Teatral. Essa disciplina tem a seguinte característica, são de trinta horas, com encontros semanais de duas horas-aula num total de quinze semanas. Estão

alocadas no sétimo semestre do Curso de Pedagogia Diurno e nono semestre do Curso de Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS. Nesse período do Curso estes acadêmicos e acadêmicas estão finalizando a graduação. Já estão familiarizados com a disciplina. Estes estão em processo de pensar em seus estágios curriculares que ocorrerá no oitavo semestre do Curso de Pedagogia Diurno e décimo semestre do Curso de Pedagogia Noturno.

O objetivo dessa disciplina é promover o desenvolvimento da sensibilidade através da estimulação, elaboração e recepção de jogos teatrais na educação infantil, com ênfase de zero a dez anos.

Unidade 1 - Jogo teatral

1.1 – Pesquisa sobre jogos infantis de zero a dez anos.

1.2 – Onde, quem, o que, objeto.

Unidade 2 – Improvisação

2.1 – Criação de roteiros.

2.2 – Leituras dramáticas.

2.3 – Criação de cenas.

Essa disciplina foi pensada para que os/as futuros pedagogos/as tenham minimamente o contato mais aprofundado acerca do que são jogos. Geralmente os jogos são pesquisados pelos acadêmicos, a partir das obras de Olga Reverbel, Viola Spolin, Ingrid Koudela. Elencam os jogos conforme a faixa etária proposta no momento e apresentam de forma prática. Todos participam das apresentações. Inicialmente, solicito uma pesquisa de dois jogos por faixa etária, do zero aos dois anos de idade, dos dois aos quatro anos de idade, dos quatro aos seis anos de idade. Após a apresentação dos participantes, nova pesquisa, novos jogos elencados, com as seguintes faixas etárias: dos seis aos oito anos de idade, dos oito aos dez anos de idade.

Acabamos nos dez anos de idade, devido ao foco da disciplina, como também o público alvo do Curso. Os estágios curriculares em Pedagogia na UFSM são: na Educação Infantil e Anos Iniciais. Poucos realizam seus estágios na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Após esses contatos aprofundados com os jogos é chegada a vez de pensarmos em

NUNES, Lúcia de Fátima Royes. As disciplinas de jogo teatral nos cursos de pedagogia da universidade federal de santa maria. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 22-32.

Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X

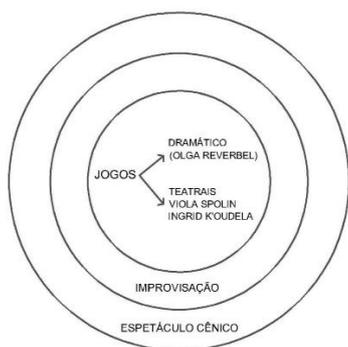


TEATRO: criação e construção de conhecimento

improvisações. Geralmente é proposto a leitura de um texto de dramaturgia, infantil, infanto-juvenil ou adulto. Os acadêmicos, muitas vezes, têm o primeiro contato com a leitura de dramaturgia nesse período. A escolha dos textos é dos alunos e alunas. Realizada a pesquisa de dramaturgia os grupos encontram-se semanalmente para os ensaios de uma improvisação mais elaborada. Os elementos que constituem as cenas são: figurino, uso do texto, música, cenário, objetos cênicos. Devido a sala 23 não possuir uma estrutura cênica, a iluminação não faz parte das improvisações.

Sobre o Teatro na Educação, na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM RS, nos Cursos de Pedagogia, costumo colocar a figura abaixo. Esta imagem foi criada por mim a partir de uma aula. É uma forma didática para a compreensão do que é teatro na educação. A partir dela discorreremos sobre o jogo dramático – representado pela Professora Olga Reverbel, o Jogo Teatral representado pelas Professoras Viola Spolin e Ingrid Koudela. Nesse sentido a figura dá uma visão geral no que tange a importância dos jogos, nessas formações. Adentramos acerca da Improvisação e por fim o espetáculo Cênico.

TEATRO-EDUCAÇÃO



Na figura acima o pequeno círculo representa as damas do Teatro na Educação. Uma com a escola europeia e a outra escola americana. Aqui é possível compreender a metodologia de ambas que, segundo Nunes (2003, pag. 73) o método Olga Reverbel é assim compreendido: “voluntária, ativa, coletiva e global”. Já o método Viola Spolin

possui os seguintes questionamentos: O onde? O quê? Quem? E o foco. No Brasil a inserção do método Spoliniano foi a partir da tradução da Obra Improvisação para o Teatro por Ingrid Dormien Koudela. As discussões acerca dos jogos dramáticos e/ou teatrais, um é de corrente contextualista e outro essencialista, estes os alunos aprendem com o texto-base a que se refere aos jogos.

A partir de 2003, na minha defesa de mestrado, com a dissertação “Álbum de Família: história de vida de Olga Reverbel” é que o conceito jogo dramático e/ou teatral foram cunhados. Pois para esta dama do teatro gaúcho o teatro na educação interessa-se pela formação de plateia. Quando perguntaram para mim se havia diferença entre os jogos dramáticos e teatrais, prontamente a Professora Olga Reverbel respondeu: “em educação interessa a formação de plateias. Se o jogo é dramático ou teatral isso não passa de uma briga por nomenclatura”. A partir desse testemunho é que, aqui em Santa Maria, Rio Grande do Sul, utilizamos os jogos dramáticos e/ou teatrais, na formação inicial de professores como sinônimos. Para nós um complementa o outro.

Já no círculo médio apresenta-se a improvisação. Ou seja, um aprofundamento dos jogos. Aqui ao jogar também se improvisa. Os detalhes sobre os diferentes conceitos em relação a improvisação também são conferidos no texto-base referente ao tema. A improvisação pode acontecer de forma combinada ou não. Geralmente no final da disciplina é que as improvisações combinadas, mais elaboradas são apresentadas.

No grande círculo encontra-se o Espectáculo Cênico. Costumo afirmar as futuras pedagogas e aos futuros pedagogos o seguinte: compete ao licenciado em artes cênicas realizar o espetáculo cênico. A realização do espetáculo não é competência do pedagogo. É interessante chamar o licenciado em teatro, pois uma disciplina de 90 horas ano/pedagogias, não comporta tudo o que um licenciado em artes cênicas aprende

NUNES, Lúcia de Fátima Royes. As disciplinas de jogo teatral nos cursos de pedagogia da universidade federal de santa maria. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 22-32.

Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

durante a sua formação. Dessa forma, acredito que há o rompimento do pedagogo em se responsabilizar pelos espetáculos, principalmente aqueles que muitas vezes assistimos em Escolas nas datas festivas. Nesse sentido há também o rompimento com aquilo que chamamos de 'teatrinho de colégio'. De certa forma rompe-se com a polivalência tão discutida nos anos setenta e oitenta e parece haver hoje, um retorno a partir da reformulação na Base Nacional Comum Curricular. É preciso resistir.

Na recapitulação da figura assim é interpretado: o jogo é a alma da improvisação, que por sua vez é a alma do espetáculo, ou o jogo é o recheio do bolo, a improvisação é a massa do bolo e o espetáculo é a cobertura de um grande bolo de chocolate com a cereja ao centro. Sem alma não existe jogo, improvisação e espetáculo. É preciso jogar mais, brincar mais, improvisar mais, na educação e formação de pedagogos e pedagogas.

Após estas considerações, a seguir colocarei um dia de aula, para que os leitores tenham minimamente uma visibilidade do como a disciplina é trabalhada em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Nesse escrito não me atendo a questão da avaliação da disciplina, ou seja, a quantificação do que estes moços e moças aprenderam ao longo dos semestres. A Escolha da aula, também foi aleatória. Escolhi o primeiro dia de aula, para que os leitores percebam do como é o primeiro contato com a disciplina.

Esses jogos têm em sua base os jogos teatrais de Viola Spolin, com as devidas adaptações para o Curso de Pedagogia. Todos os jogos trabalhados na disciplina foram sistematizados por mim, durante a construção do Curso de Iniciação ao Palhaço na Educação. Curso este que originou a tese de Doutorado "Repertório de Clown na Educação: elementos de uma pedagogia da palhaça na formação de professores" (Nunes, 2016)

DESCRIÇÃO DE UMA AULA DE JOGO TEATRAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Primeiro Dia de Aula:

Horário: 15:30 AS 19 HS

Local: SALA 23 PRÉDIO 16B CENTRO DE EDUCAÇÃO

Primeiro Momento: 15: 30 AS 17: 15

Apresentação:

Começamos com aquecimento corporal, alongamento, percepção das articulações, diferentes tipos de caminhada pela sala.

Objetivos: Iniciar com o trabalho corporal, conscientização corporal. Respiração. Imaginação. Percepção.

Material utilizado: nesse primeiro momento não costumo utilizar música, é preciso o silêncio para ouvirmos o corpo, os estalos, as dores.

Tempo: 15:45 as 16:45

Tempo estimado: 1 hora

1. Jogo de nomes e o que gosta de fazer.

Descrição do jogo: Sentados e em círculo, falar o seu nome e falar sobre três gostos.

Ex.: eu me chamo Lúcia e gosto de brincar com o meu cachorro, gosto de brincar com os meus sobrinhos netos e gosto de conversar com as pessoas, de dançar. E você, gosta de fazer o quê? O segundo participante da direita diz: eu sou fulana de tal e gosto de..., gosto de..., e gosto de... E você, gosta de fazer o quê? E assim sucessivamente até "fechar o círculo".

Objetivo do jogo: conhecer os nomes dos participantes e conhecer os três gostos dos participantes. Memória.

Regra: o gostar de fazer não pode ser nada que esteja atrelado a vida profissional. "O que gosta de fazer fora de tudo".

Jogo individual/coletivo: o número de participantes varia entre a lista de chamada (geralmente quarenta alunos) e os presentes.

Material utilizado: caderno e caneta para fazer anotações dos nomes e dos três "gostos".

NUNES, Lúcia de Fátima Royes. As disciplinas de jogo teatral nos cursos de pedagogia da universidade federal de santa maria. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 22-32.

Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X



2. Jogo dos nomes

Descrição do jogo: em círculo e sentados, com as palmas da mão em um ritmo 2/2, bater nas coxas e dizer o seu nome. No mesmo ritmo 2/2, estalando os dedos no ar, olhar para o colega da frente chamar o nome do colega que está a sua frente ou no campo da visão mais ou menos num ângulo de 30 graus.

Regra: não pode chamar o colega do lado.

Objetivo do jogo: integração dos participantes, trabalhar ritmo, atenção, memória e olho (foco).

Jogo individual/coletivo: o número de participantes varia entre a lista de chamada (geralmente quarenta alunos) e os presentes.

Material utilizado: caderno e caneta para fazer anotações.

Tempo: 16:45 às 17:15
Tempo estimado: 30 min
Segundo momento:
Tempo: 17:15 hs às 19 hs.

Aquecimento corporal

1. Jogo da bola de tênis

Descrição do jogo: Caminhar pelo espaço aleatoriamente, num ritmo acelerado (velocidade cinco). O instrutor joga a primeira bola de tênis para um participante e “canta” o número 1. O participante pega a bola e joga a outro participante e “canta” o número 2, e assim sucessivamente até o número 50.

Quando o grupo chegar no número 15 com a primeira bola, o instrutor joga a segunda bola de tênis, de cor diferente, e “canta” o número 1 e joga a outro participante do grupo, que pega a bola e joga a outro participante e “canta” número 2. E assim sucessivamente até o número 50.

Quando a segunda bola estiver no número 15, o instrutor joga a terceira bola e “canta” o

número 1, e joga a outro participante do grupo, que pega a bola e “canta” o número 2 e joga a outro participante. E assim sucessivamente até o número 50.

Regra: a bola não pode cair. Se a bola cair, parar o jogo e começar do número 1 e com uma única bola, para depois colocar as outras.

Objetivo do jogo: trabalhar ritmo, aquecimento corporal, concentração, foco.

Jogo coletivo: o número de participantes varia entre a lista de chamada (geralmente quarenta alunos) e os presentes.

Material utilizado: “bolas de tênis” nas cores verde, amarela e azul.

Tempo: 17:15hs às 17:45 hs
Tempo estimado: 30 min.

3. Jogo da ação simples/ação física

Descrição do jogo: Os participantes caminham aleatoriamente pelo espaço conforme a música. Quando a música parar, fazer uma ação simples. Memorizar a ação. Coloca-se outra música e os participantes caminham pelo espaço. Para-se a música e eles fazem uma ação. Memorizar a ação.

Regra: fazer ações que não sejam cotidianas.

Objetivo do jogo: trabalhar com a memória, atenção e capacidade imaginativa. Ações.

Material utilizado: som com cd, músicas diversas.

Jogo individual/coletivo: Tempo: o número de participantes varia entre a lista de chamada (geralmente quarenta alunos) e os presentes.

Tempo: 17:45 hs às 18:15 hs
Tempo estimado: 30 min.

4. Apresentação individual com as ações memorizadas

NUNES, Lúcia de Fátima Royes. As disciplinas de jogo teatral nos cursos de pedagogia da universidade federal de santa maria. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 22-32.

Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

Descrição da apresentação: A professora escolhe um participante aleatoriamente para fazer a “grande exibição de ações”. O participante desloca-se ao palco e no sinal da professora, ele realiza a sua exibição e sai. E assim sucessivamente até o último do grupo.

Regra: não pode parar e pensar na ação. Tem que fazer.

Objetivo do jogo: trabalhar ação imediata. Memória.

Tempo: 18:15 hs às 18:45hs

Tempo estimado: 30 min

Exercício de relaxamento

Descrição dos exercícios: Deitados no chão, de olhos fechados, alongar as partes do corpo e memorizar tudo o que fizeram nesse primeiro dia.

Objetivo: memorizar o aprendizado.

Tempo: 18:45 hs às 19 hs

Tempo estimado: 15 min.

Ao expor o que acontece no interior da disciplina de jogos nos Cursos de Pedagogia Diurno e Noturno da Universidade Federal de Santa Maria, a intenção é de colaboração e apresentação de um como muito singular. Acredito que este escrito não tem a conotação de uma receita metodológica, mas sim, um momento de partilha, de mostrar um pouco do que fazemos nesses longos quinze anos que atuo exclusivamente nesses cursos.

A seguir seguimos com as considerações finais acerca das disciplinas de Jogo Teatral nos Cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Rio Grande do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar num texto para a Revista Teatro: criação e construção de conhecimento, em seu Dossiê “O teatro e a performance na formação de pedagogos: possibilidades, limites e

necessidades” não hesitei em ler textos referentes ao tema. O texto “Sobre o Teatro no Curso de Pedagogia” de Lucia Lombardi, de 2015, apresenta o elenco de disciplinas pesquisadas nos diferentes Cursos de Pedagogia do Brasil. Nele aparecem as disciplinas de Jogo Teatral da UFSM.

Nesse momento pensei: escrever sobre as disciplinas é um ato histórico, pois é preciso fazer registros sobre o que acontece em seus interiores. O artigo de Lucia Lombardi serviu de mola propulsora para a escrita do presente trabalho. Conforme a autora (Lombardi, 2015 p. 120): “duas disciplinas ministradas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) denominadas Jogo Teatral e Educação e Jogo Teatral e Educação II” aliou-se ao pensado aqui.

Comungo com a autora no pensamento de que ainda há muito o que fazer em termos de teatro na pedagogia, é preciso fortalecermos, bem como ampliarmos os espaços pedagógicos no que tange ao tema Teatro – Educação.

É interessante ressaltar que, nos diferentes campos das artes, todos os docentes têm formação específica na área de atuação. Nessa Universidade saímos da polivalência um tanto evidenciada nos anos 70/80/90 no Brasil, ao qual corremos o risco de um grande retrocesso a partir das novas configurações do ensino brasileiro. É preciso resistir e movimentar-se, para não cairmos na frivolidade das áreas.

Sinto-me honrada em poder falar um pouco das práticas pedagógicas trabalhadas nas disciplinas. Considero-me uma herdeira dos docentes que já ministraram tais cadeiras na UFSM, bem como dos pesquisadores que atuaram na especificidade do tema. Esse artigo apresenta-se de forma autoral, com pouquíssimos interlocutores, não no sentido de sobreposição a eles, mas no intuito de apresentar uma singularidade, especificidade, revelando de certa forma uma escrita de si para/com um coletivo que pensa em reafirmar, reforçar e ampliar os espaços pedagógicos criados antes, bem como uma práxis mais humanizadora.

NUNES, Lúcia de Fátima Royes. As disciplinas de jogo teatral nos cursos de pedagogia da universidade federal de santa maria. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 22-32.
Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio
ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

Por fim apresento uma parte do diálogo com a Professora Olga Reverbel (1917 – 2008). Este foi retirado integralmente da dissertação de mestrado: “Álbum de Família: história de Vida de Olga Reverbel”(Nunes, 2003, p. 94/95).

A seguir o diálogo:

Eu: Tu te consideras mais pedagoga teatreira ou artista?

Olga: Uma pedagoga, tanto que o meu trabalho ... Teatro é na Educação. Embora tenham me convidado para dar oficina de teatro para atores da rede Globo de televisão. O Teatro na Educação visa formar platéias!

Eu: Qual o teu posicionamento, hoje, sobre a Expressão Dramática na formação inicial de professores, visto que muitos alunos em nível superior, muitas vezes, não têm contato com a linguagem cênica e, quando têm, muitas vezes, não aplicam os conhecimentos adquiridos. Será que isso acontece em função do pouco tempo no estágio? Ou por falta de estímulo do orientador do estágio? Ou pelas poucas horas de Expressão Dramática desenvolvida no currículo do ensino superior dos cursos de Pedagogia?

Olga: Isso é importantíssimo! Olha, a história é a seguinte, eu acho que todo aluno, professor que faz formação pedagógica para ensinar os seus alunos tem que ter Curso de teatro na Educação, sem o qual não é possível. Como é que um aluno vai dar aulas de Teatro, ou curso, se ele não fez o curso? É como receita

de comida...

Eu: Então a vivência é importante?

Olga: É fundamental. Não é importante, é mais, isso é essencial!

Eu: O que precisaríamos para que mais pessoas tivessem contato com a linguagem cênica. Tendo como exemplo um ciclo onde a escola estimula o professor; este, por sua vez estimula o aluno, com isso teríamos mais espetáculos, mais pessoas assistindo a esses espetáculos?

Olga: Tá certo. Agora o Teatro na Educação visa não formar atores, formar pessoas, plateias...

Eu: E acredita, por exemplo, na possibilidade de aumentar o número da carga horária nos currículos da licenciatura?

Olga: Isso é importante, isso também falta, não é possível fazer um semestre só de Música, Artes Plásticas ou Teatro e só um período de quarenta e cinco minutos, no máximo dois períodos, de Educação Artística e, até mesmo, Educação Física também.

A intenção de finalizar com este diálogo é no sentido de rememorar um período muito importante em minha vida. Poder conversar pessoalmente com a Professora Olga Reverbel, por um período de um ano e meio, ter a presença dela em minha defesa de dissertação de mestrado, são sinônimos de um profundo carinho, respeito por uma mulher que nos anos 50 pensou em teatro na formação de professores da Educação Básica.

REFERÊNCIAS.

- FREIRE, João Batista (2002). *Freire Educação de corpo inteiro: teoria e prática na educação física*. São Paulo: Scipione.
- KOUDELA, Ingrid Dormien (1998). *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva.
- KOUDELA, Ingrid Dormien (1999). *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva.
- LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos (2015). Sobre o Teatro no Curso de Pedagogia. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v.6, p. 116-129.
- NUNES, Lúcia de Fátima Royes (2003). *Álbum de Família: História de Vida de Olga Reverbel*. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.
- NUNES, Lúcia de Fátima Royes (2016). Repertório de clown na educação: elementos de uma pedagogia da palhaça na formação de professores. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de

NUNES, Lúcia de Fátima Royes. As disciplinas de jogo teatral nos cursos de pedagogia da universidade federal de santa maria. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 22-32.
Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.
Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio
ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em:
<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/305327>.

REVERBEL, Olga (1979). *Teatro na sala de aula*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora.

PASSETTI, Edson & AUGUSTO, Acácio (2008). *Anarquismos & educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.